



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: AÇÕES DE INCLUSÃO NO ESPAÇO ACADÊMICO

Zilma Aparecida dos Santos Marciano¹(UEG)
Marlene Barbosa de Freitas Reis²(UEG)

SESSÃO DE PÔSTER

RESUMO

Ao analisar o processo de inclusão e o respeito à diversidade a partir das ações de extensão da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Inhumas, procuramos identificar em que medida as ações extencionistas proporcionam inclusão social e escolar às pessoas que participam das mesmas, despertando, assim, em todos os envolvidos nos processos das ações de extensão, o interesse de se trabalhar a inclusão social. Como arcabouço teórico trazemos Reis e Lopes (2016) que tratam das práticas pedagógicas na diversidade, Kochhann e Silva (2017) as possíveis transformações do ser através do contato com o projeto de extensão, Santos (2016) e suas contribuições para a extensão universitária. Por meio de pesquisa bibliográfica e de campo, através do recorte temporal dos últimos três anos, 2015 a 2017, utiliza-se entrevista e questionário com docentes e discentes extensionistas dos cursos de Pedagogia e Letras da UEG Inhumas e, também, com membros da comunidade participantes das ações de extensão neste período. Trazemos em primeiro momento o conceito de diversidade, destacando a riqueza humana em suas diferenças e as oportunidades de reflexão e aprendizado do ser no meio acadêmico mediante a convivência com o outro. No segundo, tratamos da inclusão através da alteridade, trazendo o discurso para o papel social do docente e a influência que suas ações promovem nas tomadas de decisão daqueles que são tocados por suas falas e atitudes. Por fim, faremos um breve histórico sobre a Extensão na UEG e a análise dos resultados da pesquisa empírica sobre as ações de Extensão da UEG Câmpus Inhumas. Os resultados apontam que as ações de extensão conseguem promover a inclusão social e escolar, na medida em que se aproxima da comunidade, em que as pessoas envolvidas estejam mais cientes de seu papel social, do respeito pela convivência com a diversidade.

Palavras-chave: Extensão. Diversidade. Inclusão.

¹Discente de pós-graduação *latu sensu* em Docência Universitária na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas, Bacharel em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. zilmasantosm23@gmail.com

²Orientadora: Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento pela UFRJ. Docente permanente no Programa Interdisciplinar em Educação, Linguagens e Tecnologia – PPG-IELT e no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas. marlenebfreis@hotmail.com



INTRODUÇÃO

O interesse em realizar esta pesquisa iniciou-se nas aulas da disciplina de Conhecimento e Educação, quando a professora esclareceu-nos sobre o tripé da Universidade (Ensino, Pesquisa e Extensão). Nesta ocasião, a docente teceu breves comentários sobre o projeto: Meninas da Vila, um projeto de extensão universitária desenvolvido pela UEG, Campus Inhumas. A partir de então, nasceu aqui a curiosidade pelo tema extensão.

Em seguida, durante as aulas de Educação e Diversidade, ministradas pela Prof^a Dra Marlene Barbosa de Freitas Reis, esta curiosidade se aliou ao desejo de conhecer a inclusão escolar e social das pessoas da comunidade por meio das ações promovidas pela extensão. Portanto, por meio de pesquisa bibliográfica e de campo, buscamos responder à seguinte questão problematizadora: Em que medida as ações desenvolvidas na extensão promovem o processo de inclusão escolar e social?

Nosso objetivo foi despertar em todos os envolvidos nos processos das ações de extensão da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Inhumas, o interesse em trabalhar a inclusão social. Segundo Reis e Santos (2016, p. 663) “a construção de uma educação na e para a diversidade, implica o exercício da alteridade por todos os envolvidos no processo educativo”.

Para realizar a pesquisa bibliográfica utilizamos, entre outros autores, Santos (1989, 2005), Kochhann e Silva (2017), Freitas e Andrade (2010), Reis e Lopes (2016), além de vários documentos oficiais, tais como FORPROEX e PNE.

O recorte temporal que fizemos para a realização desta pesquisa foram os últimos três anos, 2015 a 2017. Nesse sentido, aplicamos questionário a docentes extensionistas e discentes da UEG Campus Inhumas, dos dois cursos, Pedagogia e Letras, além de membros da comunidade que participaram das ações de extensão neste período.

Assim, estruturamos este trabalho em três momentos: no primeiro, apresentamos o conceito de diversidade destacando a riqueza humana em suas diferenças e as oportunidades de reflexão e aprendizado do ser no meio acadêmico mediante a convivência com o outro; no segundo, tratamos da inclusão por meio do conceito da alteridade, trazendo o discurso para o papel social do docente e a influência que suas ações promovem nas tomadas de decisão



daqueles que são formados por suas falas e atitudes; por fim, um breve histórico sobre a Extensão Universitária, mais especificamente na UEG Campus Inhumas, com o recorte temporal de 2015 a 2017 e a análise dos resultados da pesquisa empírica nas ações de extensão que ocorreram neste período.

1 – DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES E APRENDIZADO ATRAVÉS DAS DIFERENÇAS

A educação é o caminho pelo qual se possibilita o conhecimento: da trajetória da evolução, do contexto social, mas, sobretudo por servir como instrumento de transformação de uma sociedade, tornando-a mais humana, ciente de seus direitos e deveres para com o meio onde vive. Partindo deste entendimento, Reis e Lopes (2016, p.156) esclarecem que “Devemos buscar em nossas práticas pedagógicas a construção de trocas e interações que sejam criativas, solidárias e pacíficas com a diversidade. O conflito entre as diferenças deve ser entendido e tratado como uma possibilidade de novas descobertas”.

Corroborando desta afirmação, Freitas e Andrade (2010) trazem uma citação da Coordenadora de Estudos e Normas Pedagógicas, Arlete Scotto, pronunciada durante o Encontro Estadual de Educação “A Inclusão no Cenário Escolar em 2002”, ocasião em que a mesma destaca que “De fato, se desejamos construir um mundo onde a segregação seja superada na relação entre os povos e nações; (...) devemos – também e sobretudo na escola – começar a cultivar e a vivenciar a valorização da diversidade humana em todas as suas formas” (ARLETE SCOTTO, 2002 apud FREITAS; ANDRADE, 2010, p. 173).

Nesta perspectiva, de transformar as práticas de ensino de sala de aula, de maneira que elas venham desconstruir preconceitos e romper o ciclo de sua reprodução dentro da escola, Nascimento (2017, p. 35) esclarece que “acreditamos numa educação transformadora [...] Não nos referimos à educação como redenção de todos os problemas sociais da humanidade, mas sim a uma educação dialógica, em que a práxis é uma realidade, e por isso é capaz de transformar o indivíduo”. Assim, consideramos neste estudo que não podemos aquietar em atitudes e corações no que diz respeito à educação na diversidade, uma vez que faz parte da educação de uma forma geral contribuir para a transformação social.



2 - INCLUSÃO E ALTERIDADE: O PAPEL SOCIAL DO DOCENTE

Para que possamos nos tornar uma sociedade com convivência solidária, é necessário criar uma cultura que exercite a alteridade. Desse modo, neste estudo apresentamos como um dos instrumentos possíveis para que isso ocorra, é o ambiente escolar/acadêmico e as ações extensionistas, que devem estimular cada vez mais aspectos de caráter solidário. Conforme afirmação de Furtado (2012, p.1) “A alteridade nas relações é pré-requisito para o exercício da cidadania e para se estabelecer uma relação pacífica e construtiva com os diferentes, na medida em que se identifique, entenda e aprenda a aprender com o outro”.

Diante da perspectiva de educação pautada na alteridade, acreditamos que ela significa pensar o outro como ele se apresenta, ressignificando a lente que filtra as relações, bem como olhar o diferente como parte de si, como um espelho que reflete o meu eu de forma inversa; é ter a oportunidade de absorver dessa relação toda fagulha de lição apresentada. Para Costa e Diez (2012, p. 2), “pensar o outro na sua diferença é um modo de não objetivá-lo acolhendo-o na sua realidade sem representações e aberto ao ensinamento, a aprendizagem”. Tudo isto, nos obriga a questionar sobre como lidar com um projeto de educação para todos.

3 – EXTENSÃO NA UEG

Para a realização deste estudo, fizemos uma pesquisa empírica pautada na análise documental na própria UEG, bem como na aplicação de questionário. A pesquisa documental possibilitou-nos conhecer os setores e documentos responsáveis por regulamentar as ações extensionistas em toda a UEG para que pudéssemos, em seguida, compreender as atividades desenvolvidas no Campus Inhumas.

De acordo com a Pró Reitoria de Extensão (PRE) da UEG, Extensão Universitária é:

É um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, com base na interlocução entre saberes, que tem como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria/prática/reflexão/prática, a Extensão Universitária é interdisciplinar favorecendo a visão integrada de todas as dimensões da realidade social (PRE, 2018, p.1).



Esta definição vai ao encontro das observações de Santos (2005, p. 67) para o qual, “as atividades de extensão devem ter como objetivo prioritário, sufragado democraticamente no interior da universidade, o apoio solidário na resolução dos problemas da exclusão e da discriminação sociais e de tal modo que nele se dê voz aos grupos excluídos e discriminados”.

Desse modo, concordamos com a afirmação: “com um projeto de extensão é possível proporcionar aos sujeitos condições de transformar sua prática, seu conhecimento ou sua relação homem-natureza, na perspectiva do coletivo e de uma nova organização das relações de produção social” (KOCHHANN e SILVA, 2017 p.111). Sendo assim, nas ações de extensão, coordenadores, docentes e discentes, conscientes que suas atitudes e ações podem ser influência para o outro, levando em consideração que as ações extensionistas oferecem oportunidades de práticas educativas comunitárias.

3.1 - AÇÕES DE EXTENSÃO NA UEG CAMPUS INHUMAS – UM RECORTE DE 2015 A 2017

Conforme recorte de 2015 a 2017, os docentes, junto à Coordenação Adjunta de Extensão do Câmpus Inhumas, registraram e realizaram diferentes ações de extensão que totalizam quase cem (100) neste período. Dentre tais ações, há registros de: eventos acadêmico-científicos, projetos, programas e diversos cursos junto aos acadêmicos, professores, com a participação de uma parcela da comunidade inhumense.

Dentro deste recorte, citamos algumas ações de extensão realizadas em cada ano procurando despertar o interesse dos leitores em perpassar por este meio acadêmico, para que assim, possam obter conhecimento e a oportunidade de se relacionar com o outro de forma profícua, adquirir/repassar seus saberes, culturas e crenças.

Em 2015, dentre outros, foi desenvolvido o projeto “Meninas da Vila”, criado para atender meninas de 12 a 15 anos de idade. Esta ação ofereceu várias oficinas, entre elas: Artes Plásticas, Música, Edição de Vídeos, Contação de Histórias, Teatro, Inglês, Design de Interiores e outras.

Em 2016, selecionamos o projeto Formação de Professores: Práticas de Ensino em Letramentos Críticos de Língua Estrangeira. No que se refere a eventos acadêmicos



científicos, podemos citar a realização dos seguintes: V Semana de Integração da UEG / Câmpus Inhumas.

No ano de 2017, dentre outros projetos, foi desenvolvido: Letramento em Práticas Sociais: um Diálogo entre Universidade e Comunidade; este com o objetivo de realizar atividades de alfabetização e letramento. Na modalidade de eventos podemos citar: VI Semana de Integração da UEG / Câmpus Inhumas; II Seminário de Educação Especial e Inclusiva da UEG - Câmpus Inhumas (SEEI). Assim, é importante ressaltar que em 2017, a UEG Câmpus Inhumas apresentou uma maior quantidade de ações extensionistas.

Verificando os dados das ações realizadas dentro deste recorte temporal de 2015 a 2017, notamos que a grande maioria delas foram voltadas para atender a necessidade da educação continuada, da divulgação das pesquisas realizadas pelos docentes e discentes. Vimos, ainda, que com menor expressividade, algumas ações extensionistas procuraram atender/relacionar com as possíveis necessidades da comunidade local.

Não pretendemos aqui defender a ideia de que a universidade deve assumir os problemas sociais apresentados na comunidade. Conforme esclarece Santos (1989, p.34) “a teorização hoje dominante dos programas de extensão é reveladora dos limites da abertura da universidade à comunidade e dos objetivos que lhe subjazem”. Defendemos que a universidade, por meio das ações de extensão, pode aproximar-se da comunidade trazendo para ambos a oportunidade de aprendizado nas possíveis trocas de saberes possibilitando a inclusão escolar e social.

3.2 – AS AÇÕES EXTENSIONISTAS DA UEG CAMPUS INHUMAS: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Realizamos esta pesquisa na UEG Câmpus Inhumas e os sujeitos pesquisados foram: docentes, discentes e pessoas da comunidade. Para a realização do trabalho empírico desta pesquisa³, distribuímos dez questionários, sendo cinco para docentes e discentes e cinco para pessoas da comunidade local. A escolha desses sujeitos se deu pelo fato de que eles já participaram de ações extensionistas no Câmpus Inhumas. Do total de dez (10) questionários

³ Pesquisa realizada no mês de Maio e Junho de 2018.



entregues, tivemos a devolutiva de quatro de pessoas da comunidade e cinco dos docentes e discentes.

Assim, para apresentarmos os resultados da pesquisa, identificamos os sujeitos da seguinte forma: para os docentes P1, para os discentes D1 e para a comunidade local C1.

Para as pessoas da comunidade que perpassaram pelo projeto Meninas da vila, Curso de Libras I e Tópicos Especiais da Educação Infantil, fizemos a seguinte pergunta: O que sua participação nas ações de extensão na UEG trouxeram de reflexão ou colaboração em sua vida? Justifique sua resposta. Para responder a essa pergunta, apresentamos as seguintes alternativas: a) nenhuma reflexão ou colaboração; b) me trouxe conhecimentos; c) despertou em mim o interesse de frequentar uma universidade.

Todos responderam que a participação nessas ações trouxe conhecimentos importantes em sua vida. Alguns fragmentos dessas respostas comprovam essas afirmações: “Me trouxe conhecimentos novos para minha vida e dedicação escolar” (C2, 2018); “O ensino é qualificado” (C1, 2018); “No curso de Libras pude compreender melhor as especificidades da surdez e do sujeito surdo” (D1, 2018).

Quando questionamos sobre o que influenciou cada sujeito pesquisado na escolha da alternativa citada anteriormente de que a participação nessas ações trouxe conhecimentos importantes em sua vida, tivemos como resposta unânime: “As atitudes das pessoas que coordenavam as ações eram acolhedoras, o que despertou a consciência de minha capacidade e a vontade de estar neste meio acadêmico” (C1, C2, C3, C4, 2018). Esta resposta revela a importância do exercício da alteridade por todos os envolvidos nas ações de extensão.

Ao solicitarmos sugestões de ações que poderiam ser desenvolvidas na extensão da UEG/Câmpus Inhumas, os sujeitos investigados, por meio de suas respostas ao questionário, declararam: “Que as ações de extensão sejam mais frequentes, divulgadas nas escolas e mais aberta à comunidade” (D1, 2018); “Ter acesso a outros cursos” (C2, 2018); “projetos de artesanato” (C3, 2018). Estas respostas mostram que a falta de divulgação acaba influenciando no número de participantes e o conhecimento da comunidade do que a universidade oferece.

Para os docentes e discentes apresentamos o seguinte questionamento: Para você, qual a importância das ações de extensão da UEG Câmpus Inhumas no contexto social deste município?



Algumas das respostas obtidas foram:

É de suma importância, pois vem ser um espaço de produção de conhecimento significativo que liga a teoria e a prática, e nos leva a reflexão das nossas ações (D2, 2018);

São importantes porque aproximam a universidade e a comunidade (P2, 2018);

Contribuem para a formação continuada de professores da cidade e também da região próxima (P3, 2018).

Outra pergunta que fizemos aos docentes e discentes foi: em que medida as ações de extensão podem promover a inclusão no espaço acadêmico? Obtivemos os seguintes dados:

É através da extensão que a inclusão ocorre, pois o conhecimento gerado na pesquisa ou transmitido em sala é divulgado e chega à comunidade geral (P3, 2018);

Podem promover a inclusão no espaço acadêmico totalmente, uma vez que é aberta a toda comunidade e não há pré-requisito para participar da maioria dos cursos de extensão (P1, 2018).

Como sugestão para as ações extencionistas no Câmpus, os sujeitos entrevistados trouxeram as seguintes alternativas de ações/attitudes coletiva ou pessoal, que podem despertar nos membros da sociedade que participam das ações de extensão o interesse em frequentar uma universidade: “Ofertar e desenvolver ações que atendam ao interesse da comunidade e não apenas ao interesse do pesquisador ou professor que propõe a ação” (P2, 2018).

A pesquisa empírica ampliou, ainda mais, o conhecimento das impressões que as ações de extensão tecem em cada um que perpassa por este meio. Por meio desta, percebemos a indubitável importância das ações de extensão para a comunidade local, para o corpo discente e docente. Vimos, também, que há limitações, mas que é um espaço essencial para ampliar a participação e a inclusão por meio da alteridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa nos proporcionou um olhar diferenciado para aspectos relacionados ao papel das ações extesionistas no âmbito da formação humana. Vimos que



muito mais que ocupar-se da formação inicial de indivíduos, a universidade pode contribuir para a transformação social por meio da alteridade.

Desse modo, esperamos que por meio da leitura desta pesquisa teórica e empírica, o leitor, seja ele membro da comunidade local, docente, discente ou demais pessoas envolvidas nos processos das ações de extensão da UEG Câmpus Inhumas, possam pensar o outro como ele se apresenta, ressignificando a lente que filtra as relações, olhando o diferente como parte de si, como um espelho que reflete o meu eu de forma inversa; que possam, ainda, ter a oportunidade de absorver dessa relação toda fagulha de lição apresentada. Pensar o outro como ele se apresenta significa acolhê-lo, estando aberto a aprender e ensinar.

A pesquisa permitiu-nos compreender que temos o ambiente escolar/acadêmico, não apenas como meio de convivência das diferenças, mas como veículo de superação do preconceito, de aceitação do diferente, respeitando suas limitações e aprendendo com as trocas que a solidariedade possibilita. Entendemos que a extensão, além de nos propiciar conhecimento, de ser um veículo a divulgar as produções acadêmicas, nos abre as portas para a prática dessa convivência com as diferenças.

Portanto, podemos concluir que as ações de extensão conseguem promover a inclusão social e escolar, na medida em que se aproxima da comunidade, na medida em que as pessoas envolvidas estejam mais cientes de seu papel social, do respeito pela convivência com a diversidade. Desta forma, a universidade pode não resolver os problemas da comunidade local, mas poderá criar espaços para discussão, reflexão, trazendo novas possibilidades para questões apresentadas pela comunidade. Poderá, ainda, de forma proficiente ofertar e desenvolver ações que atendam ao interesse da comunidade tendo esta como ponto de partida para o desenvolvimento de suas propostas e não apenas ao interesse do pesquisador ou professor que propõe a ação.

Assim, consideramos que nossos objetivos com esta pesquisa foram alcançados, cientes do conhecimento adquirido nas bases teóricas e na pesquisa aplicada às ações extensionistas e também conscientes da riqueza representada na diversidade e a oportunidade de trocas de saberes que as diferenças apresentam.

REFERÊNCIAS



COSTA, Wanderleia Dalla, DIEZ, Carmem Lúcia Fornari. **A Relação Eu-Outro na Educação: Abertura à Alteridade**. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/472/860>> Acesso em: 08 de Março 2018.

FREITAS, Edson Ferreira de, ANDRADE, Livia Costa. **Docência Universitária 2: Desafios e Possibilidades no Ensino Superior**. Capítulo 11: Universidade e Educação inclusiva: Diálogos Possíveis. Ed. Kelps, Goiânia, 2010.

FURTADO, Júlio. **Docência e Alteridade**. Congresso de Educação Básica: Aprendizagem e Currículo. 2012. Disponível em: <<http://juliofurtado.com.br/wp-content/uploads/2016/03/coeb.pdf>> Acesso em: 12 de Março 2018.

KOCHHANN, Andréa, SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro. **Interdisciplinaridade na Educação: Redimensionando práticas pedagógicas**. Cap. 4, **Formação Docente e Extensão Universitária**. UEG. Anápolis. 2017.

NASCIMENTO, Ecinele Pereira. **O Papel da Extensão na Formação de Professores da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas**. 2017. 89 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Inhumas: Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas, 2017.

REIS, Marlene Barbosa de Freitas, SANTOS, Thifanne Pereira dos, **Educação na e para a Diversidade: Perspectivas de uma Educação Inclusiva**. Anais da V Semana de Integração Inhumas: UEG, 2016, p. 663. Disponível em: <<http://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/viewFile/6098/4184>>. Acesso em: 15 Fev. 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no Século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____, **Da Ideia de Universidade à Universidade de Ideias**. Revista crítica de Ciências Sociais. Nº 27/28 Junho 1989. Disponível em: <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Da_ideia_de_universidade_RCCS27-28.PDF> Acesso em: 08 de Maio 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, **Pró-Reitora de Extensão, Cultura e assuntos estudantis**. UEG: Goiás. <http://www.pre.ueg.br/conteudo/6433_apresentacao_> acesso em 18 de Maio 2018.